

Educação

JORNAL DO BRASIL - 9 NOV 1988

# Revolução do Andrews faz 70 anos

Célia Abend

**Q**uem inovou primeiro: o Colégio Andrews ou a sociedade carioca? Para uma instituição fundada há 70 anos por duas mulheres, no tempo em que os tradicionais colégios do Rio eram administrados pela Igreja ou pelo Estado, as duas opções estão certas. Em 1918, a criação de um colégio leigo e misto serviu para atender a um segmento da sociedade que desejava levar aos filhos a oportunidade de ascensão social, sem submetê-los aos critérios morais e religiosos impostos pelas escolas católicas.

A idéia original das professoras Isabel Andrews e Alice Flexa Ribeiro — fundar uma escola em que filhos de pais separados fossem aceitos com naturalidade, assim como alunos de várias religiões, mantendo elevado o padrão de ensino — está fazendo 70 anos. Nos arquivos do colégio não há registro do dia e do mês em que o Andrews foi fundado, mas a direção escolheu outubro e novembro para as comemorações e a festa mais esperada acontece no final do mês, na sede da instituição, na Praia de Botafogo.

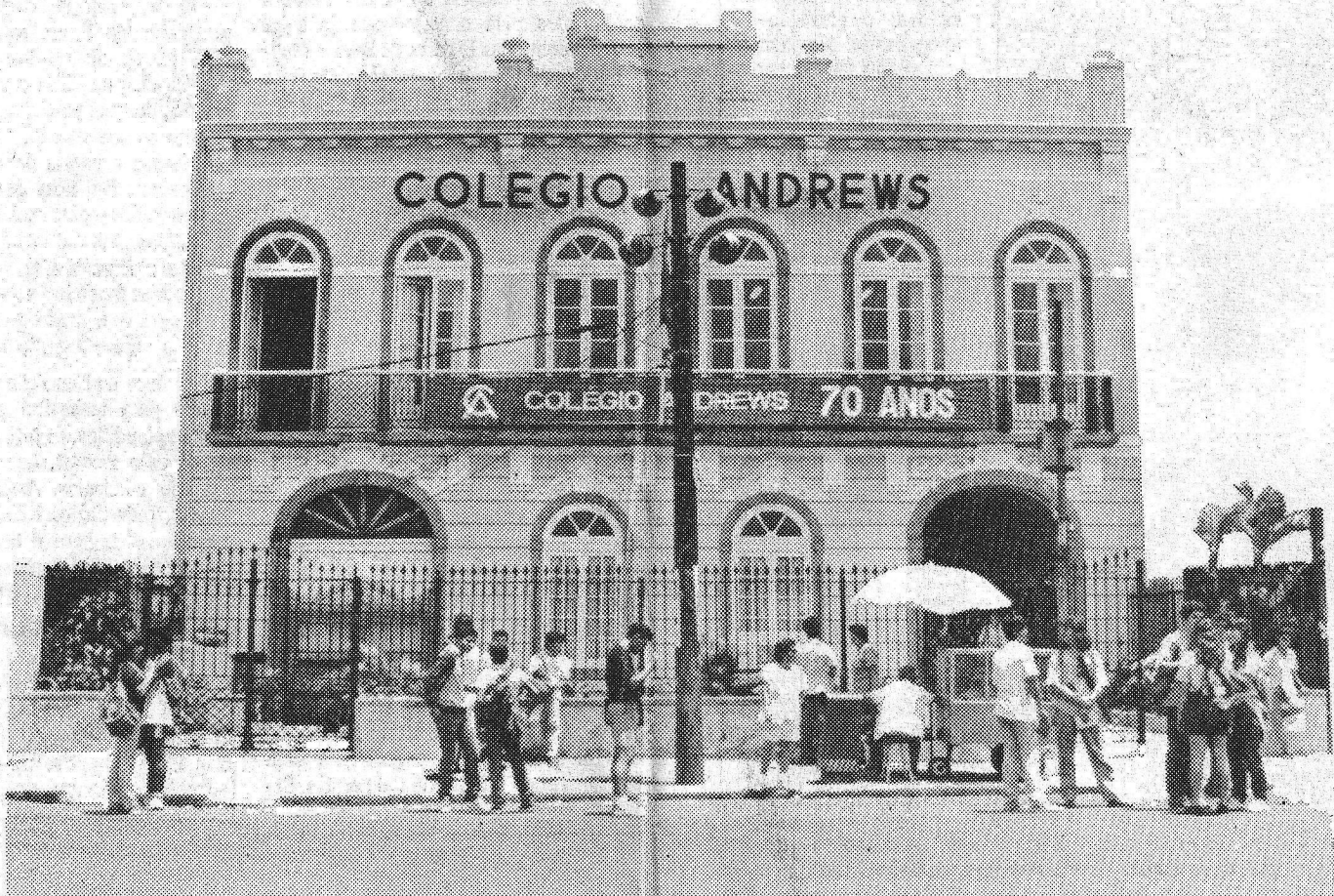
Na noite de 28, uma segunda-feira, ex-alunos de todas as idades e profissões participaram de grande encontro no pátio da escola, com direito a relembrar os velhos tempos, ao som da Rio Jazz Orchestra, do cirurgião-plástico e músico Marcos Spilzman (também ex-aluno). A maioria vai se lembrar, principalmente, da professora de francês, *madame* Blanche Thiry Jacobina, que formou inúmeras turmas ao longo de 30 anos de dedicação ao magistério. Também recordarão os implacáveis coordenadores de disciplina, que fizeram da sala 11 do antigo prédio — onde os alunos ficavam de castigo — o terror dos estudantes.

*Gente famosa* — Não são poucos os ex-alunos ilustres do Andrews. Desde a primeira turma até os últimos anos, o colégio fez a cabeça de gerações tão diversas quanto as profissões seguidas. Foram do Andrews atores como Rubens Correia, Miguel Fallabela, Maria Padilha e Maria Lúcia Dahl; músicos como Tom Jobim, João Carlos Assis Brasil, John Neschling, Paulinho Tapajós, Beth Carvalho e Danilo Caymmi; políticos como Fernando Collor de Melo, Tasso Jereissati, Artur da Távola, Alfredo Sirkis e Rubem Medina; a escritora Clarice Lispector, o jogador de vôlei Bernardinho, o astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão e famílias inteiras, como a do ex-governador Carlos Lacerda.

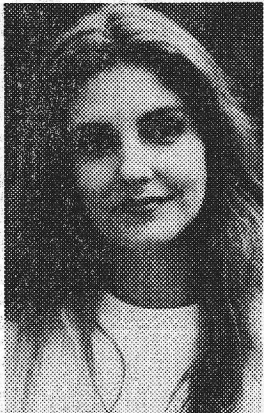
Miss Isabel Andrews começou a dar aulas no Curso Andrews em 1918, no prédio 210 da Praia de Botafogo. Em 1920, Alice Flexa Ribeiro entrou na sociedade e a escola passou a funcionar no número 400, onde hoje está instalada a Sears. O antigo prédio do número 308, construído no século 19, de arquitetura típica do Segundo Reinado, foi ocupado pelo Andrews em 1926 e comprado por Alice Flexa Ribeiro em 1930.

Hoje, o colégio tem 2 000 alunos, do maternal ao pré-vestibular. Em prédio maior, construído na Rua Visconde Silva, no Humaitá, funciona o primeiro grau. A sede da Praia de Botafogo abriga o segundo grau. Depois de passar a direção para o filho Carlos Flexa Ribeiro (ex-secretário de Educação do governo Carlos Lacerda e candidato derrotado por Negão de Lima), Alice Flexa Ribeiro se aposentou e, hoje, os netos Edgar, Vera, Pedro Augusto e Carlos Antônio se dividem na administração.

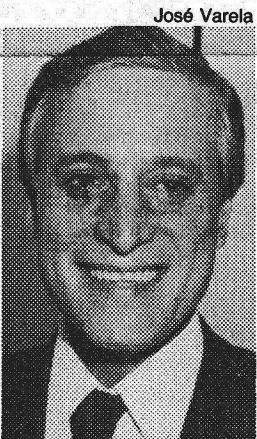
*Colégio que rompeu o monopólio da Igreja e do Estado no ensino carioca reúne ex-alunos em grande festa*



Manchete



A atriz Maria Padilha, estudante do ginásio em 1972, seria depois professora de teatro no Andrews



Na turma da 3ª série ginásial, em 1957, Rubem Medina era aluno dos mais comportados

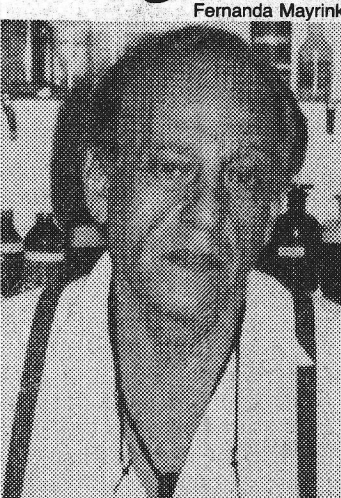


O ecologista Alfredo Sirkis, na admissão em 1962, quase foi expulso por jogar bombas de São João no banheiro

## Uma galeria de vocações



Sérgio Lacerda



Marcos Spilzman



Artur da Távola



Maria Lúcia Dahl